

COOPERAÇÃO

# Inova Juntos

Portugal



Cluster 1

# Desenvolvimento Económico e Inovação

Oeiras  
Valongo



Cluster 2

# Desenvolvimento Territorial e Consórcios

- Baldio Ameixeira
- Baldios Estrela Sul
- Olhão
- AMAL
- Guimarães
- Coimbra
- Cascais



Cluster 3

# Cidades Verdes e Mudanças Climáticas

AMAL  
Maia  
Guimarães

Lagos

Lisboa

Baldio Ameixeira



Cluster 4

# Espaços Inclusivos e Inovação Cultural e Social

Valongo

Olhão

Coimbra

Lagos

Cascais

Lisboa

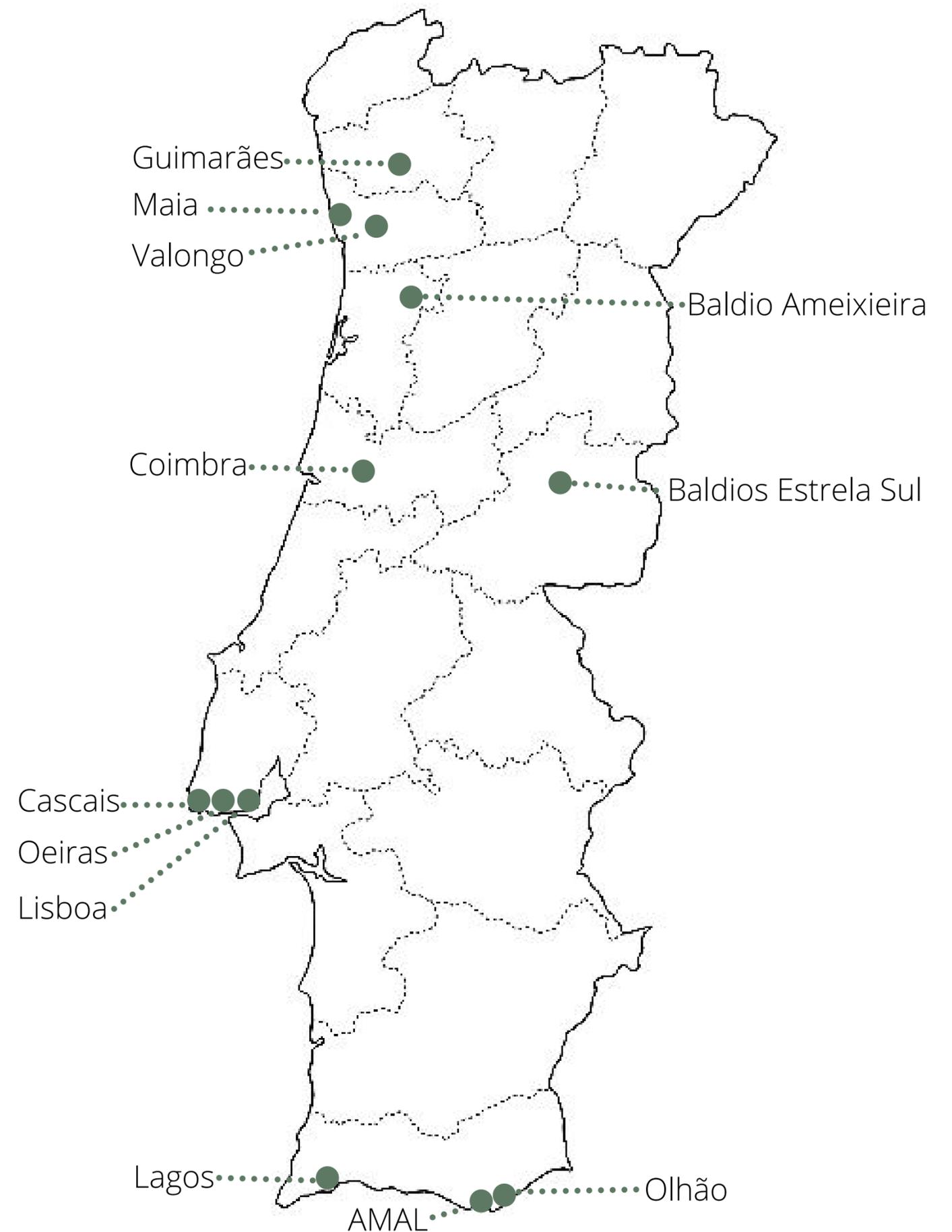
Maia

Oeiras

Baldios Estrela Sul

# PÓLOS DE COOPERAÇÃO

9 municípios, 1 comunidade intermunicipal, 2 baldios



# Município de Guimarães

C3 - Cidades verdes e mudanças climáticas

C2 - Desenvolvimento territorial e consórcios



## Guimarães 2030 - Ecossistema de governança

A iniciativa “Guimarães 2030: Ecossistema de governança” baseia-se num modelo participativo que visa contribuir para o fomento de políticas sustentáveis, através da transformação do território (ambiental e económico) e a pessoas (social).

Em 2014, foi constituída uma Estrutura de Missão com o objetivo de definir uma visão e criar um plano de ação, com vista a alcançar a seguinte meta em 2050: “100% de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Com esta iniciativa, o Município de Guimarães tornou-se pioneiro na implementação de diferentes sistemas de monitorização para avaliar o progresso da cidade, nomeadamente através do cálculo da pegada ecológica municipal.

Esta intervenção está diretamente ligada a vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, apresentando resultados concretos na melhoria gradual dos recursos hídricos e da qualidade do ar, na promoção da biodiversidade, no aumento de áreas verdes de recursos públicos e, principalmente, numa maior consciencialização dos cidadãos.

Todas as ações desenvolvidas no âmbito desta iniciativa visam a melhoria da qualidade de vida no território, através de uma abordagem multidisciplinar que envolve entidades públicas, o setor privado, a academia, as associações e os munícipes.



# Município da Maia

C3 - Cidades verdes e mudanças climáticas

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social



## Estratégia local, mudança global - A Maia pelo clima

A campanha “Estratégia Local, Mudança Global: A Maia pelo clima”, lançada em 2018, visa promover ações de comunicação, divulgação e sensibilização sobre os riscos associados às alterações climáticas. Foram dinamizadas, neste âmbito, ações de formação/ sensibilização/ workshops, lançado um concurso de fotografia, realizada uma exposição digital interativa, criados espaços de demonstração em vários pontos da cidade e desenvolvida uma plataforma que se constituiu como um repositório de informação sobre o tema.

Todas estas ações recorreram a métodos tecnológicos e digitais que visam difundir uma nova forma de comunicar e de transmitir conhecimento a públicos variados. A campanha está diretamente alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, particularmente com o objetivo 13 dedicado à Ação Climática, e tem igualmente em conta a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020 e a Estratégia Europeia de Adaptação às Alterações Climáticas.

Esta intervenção permitiu aumentar a capacidade para avaliar a vulnerabilidade do território, bem como aumentar a consciencialização e educação sobre esta temática, alcançando, assim, o principal resultado esperado com o Programa AdaPT.

As ações desenvolvidas vão ao encontro do compromisso global para com o desenvolvimento urbano sustentável, presente na Nova Agenda Urbana.



# Município de Valongo

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social

C1 - Desenvolvimento económico e inovação



## Comunidade mais esclarecida, comunidade mais participativa

“Comunidade mais esclarecida, comunidade mais participativa” constitui-se como uma política no âmbito da promoção da cidadania e surge com o objetivo de aumentar a transparência dos procedimentos municipais e o envolver os munícipes na tomada de decisão.

O Município tem implementado, ao longo dos últimos anos, várias iniciativas que visam promover o acesso do público à informação, entre as quais a “Semana de Prestação de Contas”, o “Orçamento Participativo Jovem de Valongo”, a “Semana Europeia da Democracia Local”.

Trata-se de uma política que aposta no desenvolvimento de uma cultura cívica sustentada e sustentável. Todo este trabalho está alinhado com duas áreas estratégicas: as pessoas e as parcerias.

Com estas frentes de ação, o Município pretende contribuir para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável, justo e inclusivo, tendo em conta vários princípios inerentes à Nova Agenda Urbana.



# Município de Coimbra

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social

C1 - Desenvolvimento territorial e consórcios



## Vários projetos de cariz social

A Câmara Municipal de Coimbra tem desenvolvido vários projetos de cariz social, entre os quais se incluem:

- Orçamento Participativo, que tem como objetivo fomentar a participação de um maior número de cidadãos;
- Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, que tem como finalidade a prevenção, proteção e reintegração destas pessoas;
- Mobilidade Urbana Solidária e Inclusiva, que visa assegurar o serviço público de transporte rodoviário de passageiros no concelho de Coimbra;
- Programa Municipal Voz Amiga, que consiste num serviço de teleassistência para idosos que residem sozinhos ou que não têm acompanhamento permanente;
- Estratégia Local de Habitação que define a intervenção municipal em matéria de política de habitação;
- Comissões Sociais de Freguesia, integradas no Programa da Rede Social, que visam a articulação de esforços entre entidades sociais no combate à pobreza e à exclusão social.

Todos estes projetos apresentam uma relação direta com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e com vários dos princípios e compromissos presentes na Nova Agenda Urbana.



# Município de Cascais

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social

C2 - Desenvolvimento territorial e consórcios



## Cascais Participa - Uma estratégia e um sistema para a cidadania

A Estratégia “Participa Cascais” baseia-se na convicção de que cada cidadão tem os seus próprios interesses e, por isso, deve poder aceder a diferentes canais e ferramentas que o permitam exercer o direito de participar.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Cascais tem vindo a desenvolver vários projetos, entre os quais se destacam: Voluntariado Jovem; Tutores de Bairro; Associativismo; Academia de Cidadania Inteligente; Orçamento Participativo; Plano Municipal de Participação Juvenil.

Trata-se de uma estratégia acessível, transparente, sustentável, complementar, recíproca, proporcional, integrada, monitorizada e contínua. A diversidade de projetos e intervenções que a compõem asseguram uma forte ligação com a Nova Agenda Urbana e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com especial destaque para os ODS 4, ODS 10, ODS 11 e ODS 16.

Todas as ações desenvolvidas no âmbito da “Participa Cascais” visam uma boa e participada cogovernança com os cidadãos, algumas das quais têm vindo a ser replicadas em outras cidades do mundo, com particular destaque para o Orçamento Participativo de Cascais, que possui particular notoriedade, tendo sido experimentado em cidades de quatro continentes.



# Município de Oeiras

C1 - Desenvolvimento económico e inovação

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social



## Estratégia "Oeiras, Ciência e Tecnologia 2020-2025"

A Estratégia "Oeiras, Ciência e Tecnologia 2020-2025" emerge a partir da posição privilegiada do Município em termos de localização, infraestrutura científica e tecnológica e recursos humanos. Este território pretende afirmar-se como centro internacional de ciência e inovação, apostando na diferenciação e no desenvolvimento económico e tecnológico.

Com esta estratégia ambiciona-se criar algo inédito a nível nacional, nomeadamente uma agenda concertada, que visa produzir um impacto duradouro e sustentado nos domínios da educação e sociedade, inovação e internacionalização.

Todas as iniciativas e projetos desenvolvidos no âmbito desta política pública encontram-se intimamente alinhados com os princípios da Nova Agenda Urbana e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico e o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas.

Trata-se de uma estratégia baseada os princípios da boa governação, da igualdade de género e não discriminação, da participação cidadã e da sustentabilidade ambiental.

De forma a evidenciar o seu compromisso, o Município de Oeiras está a alocar, desde 2020, 1% do orçamento municipal para o desenvolvimento desta estratégia.



# Município de Lisboa

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social

C3 - Cidades verdes e mudanças climáticas



## Políticas de inclusão, integração e participação dos cidadãos

Tendo como objetivo criar uma cidade sustentável a nível ambiental, social e económico, o Município de Lisboa tem vindo a desenvolver várias práticas que promovem e fomentam o envolvimento, a participação e a colaboração dos cidadãos. Entre essas destacam-se os “Compromissos de Lisboa para o Ambiente, Clima e Energia”, o “Fórum Resiliência para o Ambiente, Clima & Energia”, o “Processo Participativo na Praça do Martim Moniz” e, ainda, o “Orçamento Participativo de Lisboa”.

Na sua grande maioria, estas práticas visam incentivar a participação dos cidadãos, através do diálogo e da partilha de conhecimentos e experiências, apresentando uma preocupação permanente de sustentabilidade ambiental, social e económica. O seu carácter inovador assenta na forma dinâmica, transparente e agregadora como são desenvolvidas as diferentes iniciativas.

Todas estas estão diretamente alinhadas com a Nova Agenda Urbana e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 5 - Igualdade de Género; o ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis; o ODS 13 - Ação Climática; o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições eficazes e o ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos.



# Município de Lagos

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social

C3 - Cidades verdes e mudanças climáticas



## Estratégia Local de Habitação

A Estratégia Local de Habitação (ELH) de Lagos – Programa 1.º Direito surge no contexto da Nova Geração de Políticas de Habitação, como um instrumento municipal para apoiar 399 famílias que estão a viver em condições indignas, nomeadamente precariedade, insalubridade e insegurança, sobrelotação e inadequação. Trata-se de uma política inovadora, ao investir em novas modalidades de intervenção, como o ‘mix social’ e o ‘cohousing’; apostar em soluções habitacionais de transição - o Centro de Alojamento Temporário para pessoas sem-abrigo e as Unidades Residenciais para as vítimas de violência doméstica; promover medidas para a reabilitação de habitação própria e permanente para os beneficiários diretos; entre outras.

A ELH foi desenvolvida em articulação com vários departamentos do Município, por forma a compatibilizar-se com outros planos e programas ao nível do ordenamento do território, da habitação, da reabilitação urbana e da ação social.

Trata-se de uma política diretamente relacionada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 1 e o ODS 11.

O Município de Lagos, através da ELH, pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, criar estruturas que ainda não existem no território e impulsionar uma dinâmica de parceria com outras entidades para a promoção de habitação condigna.



# Município de Olhão

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social

C2 - Desenvolvimento territorial e consórcios



## Rede Social de Olhão

A Rede Social de Olhão surge num contexto de materialização de uma nova geração de políticas sociais ativas, como um instrumento que visa incentivar os organismos do setor público e demais entidades que trabalham na área da ação social a conjugar esforços e estabelecer parcerias a fim de prevenir, atenuar ou erradicar problemas sociais que existam no território, promover o desenvolvimento social local e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Para atingir estes objetivos, têm sido produzidos vários instrumentos de planeamento municipal, revistos periodicamente, nomeadamente o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e os Planos de Ação. Estes são construídos pelas entidades que integram a Rede.

O Programa Rede Social é, por si só, uma inovação, uma vez que a nível Europeu apenas tem sido desenvolvido em Portugal.

Em Olhão, existe adicionalmente a preocupação de alinhar as prioridades de ação com a territorialização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Nos seus 15 anos de existência, a Rede Social de Olhão tem contribuído para reforçar as respostas sociais existentes no Concelho e para criar uma cultura de atuação participada e de parceria entre as várias entidades que a compõem.



# AMAL Comunidade Intermunicipal do Algarve

C3 - Cidades verdes e mudanças climáticas

C2 - Desenvolvimento territorial e consórcios



## Plano intermunicipal de adaptação às alterações climáticas

O Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Algarve está alinhado com a Estratégia Europeia de Adaptação às Alterações Climáticas e com a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas. O seu principal objetivo é dotar os 16 municípios da região de estratégias municipais e intermunicipais de adaptação às alterações climáticas.

No decurso da implementação deste plano, a AMAL foi uma das entidades responsáveis pela elaboração do Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, estando agora a trabalhar na preparação de um programa de ação. Além disso, em conjunto com outras entidades, a AMAL está a preparar uma campanha regional de sensibilização para o uso eficiente da água, bem como a dinamizar, em meio escolar, o projeto “Eficiência hídrica nas escolas”. A inovação deste plano deve-se, por um lado, ao facto de ter sido utilizada a ferramenta ADAM – Apoio à Decisão em Adaptação Municipal – desenvolvida pela equipa da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e, por outro, ao seu âmbito intermunicipal, dado que abrange toda a região do Algarve, podendo, assim, servir de referência para a elaboração de outros planos municipais, apresentando um elevado grau de replicabilidade.

Este plano apresenta uma forte relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 6, 7, 11, 12 e 13, com o princípio da sustentabilidade ambiental da Nova Agenda Urbana e, ainda, com os valores da boa governação e participação cidadã.



# Baldio da Ameixieira, Cales e Currais

C2 - Desenvolvimento territorial e consórcios

C3 - Cidades verdes e mudanças climáticas



## Recuperação de habitats destruídos pelo fogo

A reconstrução de habitats destruídos pelo fogo surgiu no decurso dos grandes incêndios que atingiram o Baldio da Ameixieira, Cales e Currais, na Serra da Freita, no Concelho de Arouca, em 2005 e 2016.

Este projeto visa, essencialmente, a recuperação dos solos perdidos em consequência dos fogos e das más práticas anteriores e a retenção de água em altitude para que esta possa correr todo o ano pelas ribeiras que nascem nas encostas da Serra da Freita.

O seu carácter inovador prende-se com o facto de ser desenvolvido exclusivamente com base em trabalho voluntário e não visar o lucro ou a retirada de ganhos económicos diretos a curto prazo.

A intervenção em curso vai ao encontro de vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente, o ODS 6 – “Água potável”, o ODS 8 – “Trabalho digno e crescimento económico”, o ODS 11 – “Cidades e comunidades sustentáveis”, o ODS 12 – “Ação climática” e, por fim, o ODS 15 – “Proteger a vida terrestre”.

O conceito e a entrega presentes neste projeto permitem, acima de tudo, demonstrar que, mesmo com um investimento reduzido e com poucos apoios institucionais, é possível trabalhar em tempo real e atingir resultados visíveis.



# Agrupamento de Baldios da Estrela Sul

C2 - Desenvolvimento territorial e consórcios

C4 - Espaços inclusivos e inovação cultural e social



## Gestão comunitária e colaborativa de territórios de montanha

O Agrupamento de Baldios da Estrela Sul, constituído pelos Baldios de Erada, Verdelhos e Cortes do Meio, é um exemplo inovador de gestão comunitária e colaborativa do território. Estes três Baldios optaram pela modalidade de gestão autónoma e decidiram associar-se no sentido de partilhar experiências, recursos, responsabilidades e soluções de gestão.

Este coletivo possui parcerias com a BALADI – Fundo Nacional dos Baldios, o ICNF – Instituto de Conservação da Natureza, e o FFP – Fundo Florestal Permanente, o que permite assegurar a gestão sustentável e integral das florestas, valorizar as suas originalidades históricas, culturais e ambientais e criar um território resiliente e multifuncional.

Esta prática está alinhada com vários dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente, os ODS 1 e 2 (Erradicar a pobreza e a fome), os ODS 8-10 (Trabalho digno, crescimento económico e redução das desigualdades), os ODS 11-13 (Cidades e comunidades sustentáveis), o ODS 13 (Ação Climática) e, por fim, o ODS 15 (Proteger a Vida Terrestre).

Esta modalidade de gestão de Baldios é uma experiência piloto recente que está a ser desenvolvida em nove regiões distintas do país abrangendo desta forma vários cenários possíveis permitindo uma melhor replicabilidade do modelo.





**InovaJuntos**

[inovajuntos.cnm.org.br](http://inovajuntos.cnm.org.br)

